

## **O programa de monitoria no processo de ensino/aprendizagem da língua espanhola/le para alunos de turismo**

### **Program monitoring in the process of teaching/learning spanish language for students of tourism**

**Dilene Magalhães Borges<sup>1</sup>  
Glauber Lima Moreira<sup>2</sup>  
André Riani Costa Perinotto<sup>3</sup>**

**RESUMO:** Este artigo trata da experiência vivenciada no Programa de Monitoria da Universidade Federal do Piauí (UFPI), na disciplina de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo, do Curso de Bacharelado em Turismo, *campus* da cidade de Parnaíba/PI. O estudo tem como objetivo apresentar aos alunos, professores e pesquisadores a importância desta prática acadêmica, bem como, caracterizar a relevância do ensino/aprendizagem da língua estrangeira (LE), mais especificamente do espanhol como língua estrangeira (ELE), para a atividade turística e para a carreira do turismólogo. A metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo com abordagens qualitativa e quantitativa. Dessa forma, pode-se afirmar que a monitoria incentiva o aluno à docência, associada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e contribui no desenvolvimento de suas competências intelectuais, acadêmicas e profissionais. Ademais, os sujeitos percebem a relevância do ensino de LE em sala, inclusive o ensino de ELE, para o desenvolvimento eficaz dos seus trabalhos no tocante ao setor turístico.

**Palavras-chave:** Monitoria; Língua Espanhola, Turismo.

**ABSTRACT:** This article is about the lived experience in the Monitoring Programme of the Federal University of Piauí (UFPI), during the discipline of Spanish Language Applied to Tourism, of the Tourism Course, in Parnaíba/PI. The study aims at getting to introduce students, teachers and researchers the importance of this academic practice, as well as to characterize the relevance of the teaching/learning of foreign language (FL), more specifically the Spanish as foreign language (ELE), for tourism activity and career of tourism professional. The methodology adopted was a bibliographical, documentary and field research with qualitative and quantitative approach. Thus, it can be state that the monitoring encourages the students to teach, associated with teaching activities, research and extension activities, and it contributes to the development of their intellectual, academic and professional abilities. Furthermore, subjects perceive the relevance of foreign language

---

<sup>1</sup> Graduada em Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Reis Velloso (Parnaíba/PI). E-mail: dilene\_phb@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Traducción y Ciencias del Lenguaje pela Universitat Pompeu Fabra (UPF) e bolsista CAPES. Professor Assistente de Espanhol da Universidade Federal do Piauí no Curso de Bacharelado em Turismo – CMRV/UFPI. E-mail: glauberlimamamoreira@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Comunicação (Processos Midiáticos) – UNISINOS/RS. E-mail: perinotto@ufpi.edu.br

teaching in the classroom, including the teaching of SFL for the efficient development of their works in relation to tourism.

**Keywords:** Monitoring; Spanish Language; Tourism.

## INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma das inúmeras instituições brasileiras de ensino superior que oferece programas para o aprimoramento das habilidades acadêmicas e profissionais dos seus discentes e, para tal, é importante mencionar o denominado Programa de Monitoria. Este visa incentivar os discentes, futuros professores em potencial, à carreira da docência. Dessa forma, este trabalho apresenta a experiência na monitoria exercida na disciplina de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo desta instituição.

Faz-se necessário aqui argumentar que, mediante as atividades desenvolvidas na monitoria, foram observados os benefícios mútuos entre docente, aluno-monitor e discentes com a participação e o desenvolvimento da prática do programa, visto que, neste programa, o(a) monitor(a) auxilia o professor na execução e elaboração das atividades, o que favorece e facilita o aprimoramento dos conteúdos disciplinares. Com a efetiva participação na monitoria, o aluno-monitor adquire experiência, conhecimento e, também, desenvolve o seu empenho acadêmico e profissional, além de estabelecer melhores relações interpessoais. Já os discentes, estes encontram uma forma de suprir suas necessidades no tocante ao aprendizado e mais espaço de tempo para sanar suas eventuais dúvidas e, ainda, propor discussões sobre os assuntos referentes à disciplina, estimulando a troca de ideias e informações entre os referidos pares envolvidos no processo de aprendizagem.

A propósito, é pertinente acrescentar que, a monitoria em língua espanhola do curso de Turismo, permite, ademais, uma proximidade e ampliação das habilidades linguísticas do monitor no idioma alvo, o qual motiva o interesse dele e dos alunos pelo estudo e aprendizagem na língua espanhola, essencial para a profissão do turismólogo, o qual desempenha uma função primordial no incremento da atividade turística, pois, por meio da comunicação que estabelece com os turistas de lugares distintos, instiga-os ao deslocamento e obtenção dos produtos e serviços de um destino específico. Para tal, é indispensável que se tenha proficiência na língua estrangeira (doravante LE).

O ensino de LE é uma prática que emergiu da(s) necessidade(s) de comunicação entre os povos de diferentes línguas desde séculos atrás. (Cf. GERMAIN, 1993). Com o decorrer dos anos foram-se inserindo e desenvolvendo métodos de ensino que melhor favorecesse ao ensino e à aprendizagem em outro idioma. Como exemplo do exposto destaca-se o espanhol. A constante procura em aprendê-lo dar-se pelas intensas relações econômicas estabelecidas entre países como o Brasil e os hispanoamericanos e, também, por suas diversidades culturais que têm favorecido o incremento do turismo e, conseqüentemente, tem proporcionado amplas oportunidades no mercado de trabalho.

Este artigo, portanto, objetiva relatar a experiência exercida como aluna-monitora nas disciplinas acadêmicas: Língua Espanhola Aplicada ao Turismo II e III, exercidas durante os anos de 2011 e 2012, respectivamente. Soma-se a isto, o intuito de promover o interesse dos discentes pelas atividades de monitoria como uma prática para a formação docente e, ademais, caracterizar a importância que o ensino e a aprendizagem em LE e, mais especificamente, o espanhol como língua estrangeira (doravante ELE), refletem no desempenho profissional do bacharel em turismo e na atividade turística.

## O ENSINO/APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE)

Desde os tempos mais longínquos observa-se que a comunicação é fator primordial para o estabelecimento interacional entre as diferentes civilizações. A diversidade de LE gerou a necessidade de aprender um determinado idioma devido a alguns fatores, os quais vale citar, por exemplo, as relações econômicas entre os países, a cultura, as artes e as questões políticas.

No panorama contemporâneo em que a globalização e os avanços da tecnologia remetem ao acelerado estabelecimento e manutenções de troca de informações têm conduzido à grande expansão do mercado e suas respectivas relações de caráter comercial e profissional, o que emerge a qualificação do ensino e da aprendizagem no tocante aos estudos de uma LE.

Em decorrência dessa necessidade e procura por aprender outros idiomas, atualmente tem-se observado a sucessão de diferentes abordagens de ensino, como Moraes (2010) melhor caracteriza em sua pesquisa, a saber: abordagem gramática-tradução, direta, para leitura, audiolingual e comunicativa, com o intuito de favorecer e tornar apto o ensino/aprendizagem que melhor viabiliza uma comunicação efetiva no idioma à escolha do aprendiz.

Neste contexto, as perceptíveis mudanças metodológicas que vem acontecendo na maneira de abordar e desenvolver o ensino de ELE estão baseadas de acordo com as necessidades observadas no aprendizado dos estudantes, não apenas referentes aos aspectos da leitura e escrita, como também, no desenvolvimento de suas habilidades comunicativa e interativa com os falantes da língua alvo.

Observa-se que, em meio à diversidade de serviços e funções em que permitem a atuação dos turismólogos no âmbito da atividade turística, o ensino em uma LE requer uma abordagem metodológica que vai além do estudo de regras gramaticais ou lexicais, requer, portanto, o estabelecimento de uma concreta comunicação e interação com os falantes da língua meta mediante o estudo de sua cultura concomitante ao idioma. Mesmo em se tratando do espanhol, por exemplo, que apresenta uma proximidade com a língua portuguesa, implica a necessidade de conhecimento aprofundado no tocante, por exemplo, aos hábitos, costumes, gestos e seus significados, léxico, pois o espanhol apresenta suas peculiaridades.

No caso específico da língua espanhola, permite-se destacar alguns aspectos relevantes que tem intensificado o estímulo à sua aprendizagem, a saber: idioma de grande circulação mundial devido a sua influência nas questões econômicas, com a expansão dos mercados, o número expressivo de pessoas e países que falam a língua e, ainda, as questões culturais caracterizadas por seu vasto acervo histórico, literário, artístico, turísticos e linguísticos, dentre outras particularidades. Fatores estes que fomentam a inserção e obrigatoriedade<sup>4</sup> do ensino do castelhano no sistema educacional brasileiro. Neste contexto, segundo Moreno Fernández (2005 *apud* MORAES, 2010, p.96) “a situação do espanhol no início do século XXI no Brasil é de prosperidade, de auge e de prestígio. Neste momento, vive um crescimento espetacular”<sup>5</sup>.

Vale ainda acrescentar que tal importância exerce efetivamente no setor turístico. A ascensão da atividade turística no país deve-se ao fato do acentuado deslocamento dos falantes da língua espanhola, o qual tem favorecido um leque de oportunidades no mercado de trabalho e demandado por profissionais proficientes e qualificados que atendam as suas necessidades provenientes da comunicação.

Com relação ao ensino/aprendizagem de uma LE nas instituições de ensino superior, ainda que se tenha percebido indícios de desenvolvimento com a inserção de práticas como o

---

<sup>4</sup> Cf. A Lei do espanhol, o Projeto de Lei nº 3.987, de 2000, aprovado pelo Congresso Nacional.

<sup>5</sup> La situación del español al inicio del siglo XXI en Brasil es de bonanza, de auge y de prestigio. En este momento se vive un crecimiento espectacular.

programa de monitoria em que se intenta beneficiar os agentes envolvidos, instituição, docente e discente, pode-se afirmar que, pouco se tem investido na capacitação dos profissionais, em materiais didáticos adequados ao usuário, em melhores e favoráveis condições e ambientes de trabalho (salas de áudio visual, laboratórios de línguas, bibliotecas qualificadas), em novas propostas e técnicas de motivação aos alunos à aprendizagem e, conseqüentemente, à valorização do ensino de LE. Para Moreira (2009, p.131):

Atualmente, há muito pouco reconhecimento e poucas condições favoráveis ao trabalho dos referidos profissionais da educação. Por isso, faz-se urgentemente necessário que o ensino, de um modo geral, seja reconhecido e conduzido como primeiro plano pelos governantes e representantes da educação, e que o trabalho do professor ascenda de maneira merecida e significativamente.

Não obstante, é de suma importância mencionar que a didática escolhida pelo professor, ou seja, o enfoque comunicativo influencia, satisfatoriamente, no aprendizado de seus alunos devido à facilidade e capacidade de promover e desenvolver as suas competências comunicativas e o conhecimento na língua meta. Neste sentido, Pandolfi e Tosqui (2004, p.6) afirmam que o professor ao optar pelo enfoque comunicativo deve “apresentar atividades relevantes para o aluno e que estas estejam relacionadas à sua realidade e necessidades a fim de capacitá-lo para o uso da língua alvo em ações que permitam a interação com outros usuários dessa língua”.

Com base nesses aspectos, as intensas e atuais referências quanto ao ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira dar-se pelo fato das perceptíveis buscas dos indivíduos por novas interações e culturas impulsionadas pela globalização, ao passo que dão margem a amplos estudos que discorrem sobre a relevância dos idiomas no processo de formação profissional, acadêmico e pessoal e nas relações comerciais, econômicas e culturais entre países, como bem destaca Jacumasso, *et. al.* (2010, p. 90-91) ao afirmar acerca do crescimento do ensino de línguas:

O ensino de línguas estrangeiras tem crescido muito nos últimos anos. Isso se deve, em grande parte, à competição imposta pelo mercado de trabalho e pela criação dos mercados comuns de comércio. No Brasil, a criação do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) tem impulsionado, sobretudo, o ensino de Língua Espanhola. Nesse sentido, é comum ouvir que um bom profissional ou um profissional competitivo deve conhecer mais de um idioma, também deve ter bons conhecimentos de informática e se adaptar com facilidade às mais diversas situações de trabalho. Nesse contexto, ganha força o ensino de línguas estrangeiras.

O efetivo desenvolvimento do ensino e da aprendizagem em um idioma estrangeiro, sem dúvida, contribui positivamente para a formação profissional, mais ainda, proporciona o amadurecimento e o crescimento pessoal ao se conhecer outra cultura e, dessa forma, possibilitando criar e manter efetivamente novas interações.

## O ENSINO DE ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS

Com base nos aspectos anteriormente abordados sobre a importância do ensino/aprendizagem de um idioma estrangeiro, cabe comentar a respeito da atual inserção de cursos de língua estrangeira destinados a fins específicos para as instituições de ensino e empresas turísticas que apresentam suas peculiaridades no tocante ao ensino de uma língua.

Para Santos (2012), por exemplo, o objetivo do ensino para fins específicos é “capacitar o aluno para uma determinada necessidade, e isso em curto tempo.” Isso implica que sua abordagem está inteiramente direcionada aos interesses específicos do aluno/aprendiz de modo a atender sua necessidade conforme a habilidade que deseja desenvolver.

A especificidade do ensino de uma língua estrangeira caracteriza-se, portanto, pela busca em desenvolver uma habilidade de um determinado grupo de aprendizes, futuros profissionais, que apresentem os mesmos objetivos com a área que desejam exercer uma profissão; associa-se a isto, a elaboração de materiais pelo próprio docente mediante as características e anseios dos educandos.

Neste sentido, o papel do professor é primordial para o desempenho do aprendizado do aluno, o qual deve apresentar materiais e metodologias propícias e específicas que favoreçam a aprendizagem do estudante, bem como desenvolver suas aptidões e conhecimentos prévios, como retrata Nardi (2005 *apud* SANTOS, 2012) ao afirmar acerca da postura metodológica do professor, ou seja, (...) “o papel do professor não é apenas ater-se ao aspecto linguístico, mas fazer toda uma pesquisa das reais necessidades do aluno naquele momento, para ser ele o conhecedor dos fins específicos”.

Dentro desta perspectiva, destaca-se a atual relevância e a expansão da língua espanhola em diversas instituições de ensino (básico e superior). Isto se deve ao fato das amplas relações econômicas, como dito antes, existentes entre os países *hispanohablantes* como, também, pelas oportunidades de crescimento pessoal, cultural e profissional que o conhecimento num idioma proporciona ao sujeito. De acordo com Moraes (2010, p.26-34):

À medida que o espanhol tornou-se língua envolvendo parceiros econômicos relevantes e acesso para cargos executivos importantes, obteve prestígio diante de instituições, e a procura por sua aprendizagem cresce. (...) Assim, a conotação que o espanhol adquire no século XXI, possibilita não somente oportunidades de cunho comercial, mas também ensejos pessoais, culturais e acadêmicos.

Quanto ao ensino do espanhol é perceptível a crescente criação de cursos destinados a fins específicos, principalmente, para o setor turístico devido às amplas variedades de público e serviços que demandam por profissionais que tenham conhecimento aprofundado em áreas específicas que os permitam desempenhar a competência comunicativa aplicada às habilidades oral, auditiva, leitora e de escrita.

Cada habilidade supramencionada apresenta sua relevância na aprendizagem de uma língua estrangeira, entretanto, a agregação dessas quatro habilidades no estudo do espanhol para o turismo dispõe de melhores subsídios para o desenvolvimento da capacidade de comunicação do estudante com os nativos da língua, objetivando seu bom desempenho para exercer uma profissão nos diversos setores da área, a saber: hotelaria, agências, restaurantes, eventos, entre outros. Acrescenta-se a isso, o favorecimento da aprendizagem acerca da cultura dos países que falam o idioma. Para Negreiros (2012, p.21):

Além do ensino formal gramatical da língua temos os aspectos sociais, econômicos e especialmente, o cultural que é um fenômeno essencial da comunicação entre as pessoas de culturas diferentes. Assim, a causa desse desenvolvimento é o entendimento de língua como cultura e as relações das pessoas entre si com o mundo, resultando em uma linguagem intercultural.

Neste sentido, com a amplitude dos deslocamentos humanos, observa-se a necessidade e importância pelo estudo e conhecimento prévios da referida língua estrangeira. Uma proposta significativa do ensino específico desse idioma, nesse caso, para a área do turismo, seria a inserção de abordagens de situações e conteúdos que a caracterizam desde, por exemplo, a simples interpretação de textos e criação de roteiros turísticos à prática comunicativa e dialógica em setores como hotelaria, restaurantes e agências, interligadas ao seu saber/conhecer acerca dos aspectos culturais característicos desses turistas.

Portanto, o ensino de espanhol para um conhecimento específico requer a aplicabilidade de metodologia que favoreça ao ensino/aprendizagem do aluno/aprendiz tanto quanto o seu ensino em geral, entretanto, deve direcionar-se às áreas que se deseja atuar e ao desenvolvimento de suas competências comunicacionais e interativas com os falantes da língua em estudo.

## A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA O TURISMÓLOGO

No cenário atual em que se aborda sobre a globalização e os grandes avanços tecnológicos como os principais fatores contribuintes para o rápido processo de circulação de informações, os quais proporcionam o desenvolvimento de setores como o turístico, cada vez mais o mercado de trabalho exige profissionais qualificados para atender, satisfatoriamente, às necessidades e demandas de seus clientes por produtos e serviços. Neste contexto, vale mencionar a argumentação de Medeiros e Hernandes (2009 *apud* VOSS e BAHLS, 2010, p.11), os quais afirmam que:

Procurar incessantemente novas fontes de conhecimentos, estar sempre bem informada sobre o que acontece no mundo, enriquecer sua linguagem para fazer melhores comunicações, melhorar suas relações interpessoais, adaptar-se ao meio profissional, vigiar suas emoções, ampliar seus horizontes de interesses, eis uma forma de preparar-se para o mercado de trabalho.

Diante do exposto, permite-se apontar a comunicação como fator primordial em quaisquer segmentos da atividade turística, visto que, ela promove o intercâmbio entre agentes e turistas e os instiga a se deslocarem de lugares mais remotos para um destino específico e, por conseguinte, poderem usufruir de seus serviços e atrativos locais.

Dessa maneira, faz-se necessária a interação entre as pessoas e, para tal, é essencial a fluência em pelo menos uma língua estrangeira, principalmente, por parte dos turismólogos, profissionais graduados na área. Assim, em meio à importância do inglês, é pertinente argumentar a importância da língua espanhola para o turismo, ao passo que, no decorrer dos anos, constatou-se a influência da cultura e do idioma em escala mundial, sobretudo para o Brasil, visto as relações econômicas estabelecidas com os países vizinhos que falam o espanhol (SEDYCIAS, 2005).

O estudo aprofundado implica no vasto conhecimento do idioma e, conseqüentemente, no desenvolvimento de habilidades e fluente capacidade de comunicação na língua em estudo, o que permite aos bacharéis em turismo um leque de oportunidades no mercado de trabalho, ademais, melhora a sua atuação profissional e, ainda, contribui para a geração e circulação da renda em sua região e na satisfação dos turistas mediante o estabelecimento de comunicação.

Diante disso, é pertinente argumentar a relevância que o turismólogo exerce no incremento da atividade turística, no entanto, é imprescindível que haja uma formação de qualidade e, portanto, fluência em uma ou mais língua estrangeira e, inclusive, o



conhecimento do espanhol como língua estrangeira (ELE). Daí a necessidade dos graduandos participarem do programa de monitoria.

## A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA

A monitoria é um programa de fomento à docência oferecido pelas universidades brasileiras. Ela é utilizada por diversas instituições de ensino superior que visa o estímulo aos alunos de graduação pela docência, ao passo que fornece uma amplitude de conhecimentos e aperfeiçoamento de técnicas instrutivas e metodológicas que contribuem efetivamente para a qualidade de sua formação acadêmica, sobretudo, no âmbito da educação. Assim, para a UFPI (2011), o Programa de Monitoria é caracterizado como:

Uma modalidade de ensino e aprendizagem coordenada no âmbito da Instituição pela Coordenadoria de Apoio e Assessoramento Pedagógico (CAAP), da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), desenvolvida por alunos não bolsistas, que recebem orientação acadêmica dos professores, a fim de contribuir com a formação discente e incentivar à docência, integrando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

É neste contexto que as universidades se propõem junto às Chefias dos cursos de graduação a inserir o referido programa e instigar os acadêmicos na sua efetiva participação. Para tal, a UFPI, por meio de um Edital regulamentado de acordo com a Resolução Nº 152/99-CEPEX, dispõe dos objetivos que caracterizam o Programa de Monitoria ao qual se permite argumentar que proporciona o estabelecimento e o aprimoramento da relação entre instituição, docentes e discentes, bem como, a criação de condições que favorecem o desenvolvimento intelectual, acadêmico e profissional e, também, a qualidade do ensino.

A propósito, para tornar-se um monitor institucional (remunerado) ou voluntário (não remunerado) faz-se necessário seguir alguns procedimentos e analisar se o(a) aluno(a) está apto(a) para participar do programa, como por exemplo, inscrever-se no site disponibilizado pela universidade, estar matriculado(a) no curso; disponibilizar de 12 horas semanais; ter nota mínima sete na disciplina que pretende atuar como monitor, o que permite ao graduando(a) concorrer à bolsa-monitoria de acordo com o número de vagas ofertadas pelos cursos.

Dessa forma, permite-se relatar a experiência concretizada como aluna-monitora, a qual se refere à disciplina de Língua Espanhola, inserida na grade curricular do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPI. A disciplina supracitada é ofertada nos dois anos iniciais

do referido curso e recebe a denominação de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo I, II, III e IV, correspondendo a quatro créditos e uma carga horária de 60 horas/aula em cada período.

As atividades de monitoria a serem mencionadas, realizaram-se nos blocos II e III, nos períodos letivos de agosto a dezembro de 2011 (monitoria institucional) e de março a julho de 2012 (monitoria voluntária), orientadas pelo professor da disciplina em questão.

A escolha por estas disciplinas de espanhol justifica-se ao fato de haver interação e uma facilidade de aprendizagem na língua estrangeira, e, sobretudo, pelo interesse em seguir estudando a língua espanhola e por proporcionar um contato constante com o idioma ao qual favorece a um melhor desempenho como profissional na área turística que, conforme Beni (1997, p.39) é uma maneira de:

Promover a difusão de informação sobre determinada região ou localidade, seus valores naturais, culturais e sociais; abrir novas perspectivas sociais como resultado do desenvolvimento econômico e cultural da região; integrar socialmente, incrementar (em determinados casos) a consciência nacional; desenvolver a criatividade em vários campos; promover o sentimento de liberdade mediante a abertura ao mundo, estabelecendo ou estendendo os contatos culturais, estimulando o interesse pelas viagens turísticas.

Quanto às funções como aluna-monitora permite-se destacar os seguintes, a saber: acompanhamento dos alunos durante as aulas; auxílio ao docente na aplicação das provas e atividades quando necessário; disposição de tempo em orientar e esclarecer as dúvidas dos discentes com encontros semanais; estudo do conteúdo programático a ser repassado na disciplina; estabelecimento de contato com o professor e assistência no planejamento de atividades desenvolvidas na sala e fora dela; proporcionar motivação dos acadêmicos à proximidade com a língua espanhola através da leitura, escrita e do uso de materiais audiovisuais com o intuito de facilitar o ensino/aprendizagem do idioma. Vale assim acrescentar, de acordo com Almeida Filho (1998 *apud* GAIAS, 2006, p.73), que:

A aula de língua estrangeira como um todo pode possibilitar ao aluno não somente a sistematização de um novo código linguístico que o ajudará a tomar consciência de si, mas terá a oportunidade de ocasionalmente transportar-se para dentro de outros lugares, outras situações e pessoas.<sup>6</sup>

Dentro desta perspectiva, observou-se a necessidade de monitores na disciplina de espanhol devido à dificuldade que alguns alunos apresentam no aprendizado da referida

---

<sup>6</sup> La clase de lengua extranjera como un todo puede posibilitar al alumno no sólo la sistematización de un nuevo código lingüístico que lo ayudará a tomar conciencia de su propio, sino tendrá la oportunidad de ocasionalmente transportarse para dentro de otros lugares, otras situaciones y personas.

língua. Assim, a monitoria surge como uma ferramenta de ensino e motivação aos discentes para aumentar seu interesse na aprendizagem e, ainda, como forma de colaboração ao docente e aos discentes da disciplina. Vale ainda acrescentar que, ser monitora, facilitou a intermediação entre professor e aluno, visto que, alguns se sentiram receosos em tirar dúvidas e discutir sobre determinados assuntos referentes aos conteúdos ministrados em sala de aula.

Ser monitor implica no cumprimento de algumas tarefas e exige responsabilidade e comprometimento, mas, também, dispõe de importantes benefícios no âmbito acadêmico do graduando-monitor, como se destaca, por exemplo: o enriquecimento do currículo, visto que se obtém um certificado a ser utilizado, também, como componente curricular referente às atividades complementares exigidas pela UFPI; experiência na área da docência na qual desenvolve habilidades, estratégias e amadurecimento como um influente construtor do ensino e do conhecimento; permite o crescimento e êxito na formação profissional; além de gerar oportunidades em concorrer a uma bolsa-monitoria, uma ajuda financeira fornecida pela instituição de ensino durante o período letivo exercido.

Vale aqui destacar que a participação como aluna-monitora despertou um maior interesse em exercer a carreira da docência, uma vez que, em cada atividade realizada, pode-se perceber a importância do ato de ensinar, repassar e debater conhecimentos com os demais alunos e, conseqüentemente, proporcionando-os um maior aprendizado. A propósito, vale afirmar que o professor exerce uma função transformadora de uma sociedade, visto que uma educação de qualidade condiciona para o desenvolvimento de seu país. A respeito da educação, Paulo Freire (1992) apresenta as seguintes características, a saber:

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza “não apenas saber que vivia mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí.

Por sua vez, portanto, o relato da experiência como monitora instigou efetivamente à pesquisa a respeito da importância que o estudo e a aprendizagem de uma LE e, mais especificamente, da língua espanhola, foco desta investigação, proporcionam à carreira profissional do turismólogo ao passo que, contribui, favoravelmente, para o incremento da atividade turística.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste estudo, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica através de pesquisas em artigos e materiais disponibilizados na internet que trouxessem melhor embasamento teórico a respeito do assunto em questão. Assim, Marconi e Lakatos (2003, p. 158) apresentam a seguinte caracterização:

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

Dessa forma, vale mencionar o uso de uma pesquisa documental referente ao Edital de seleção de monitores da Chefia do Curso de Turismo - Programa de Monitoria da Universidade Federal do Piauí – UFPI e, de uma observação participante, realizada durante as atividades de acompanhamento aos alunos das disciplinas de Língua Espanhola II e III, desempenhadas nos períodos de agosto a dezembro de 2011 e de março a julho de 2012, de forma a complementar as informações adquiridas com a pesquisa bibliográfica e a colaborar na obtenção dos resultados e discussões sobre o referido trabalho.

Quanto à sua abordagem, empregou-se uma pesquisa qualitativa a qual se baseia na interpretação dos fenômenos e na atribuição de significados e não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas e, também, uma pesquisa quantitativa referente ao que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las e requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (KAUARK, *et. al.*, 2010, p. 26-27).

Com relação ao objeto de estudo utilizou-se ainda uma pesquisa de campo, realizada na UFPI, *campus* da cidade de Parnaíba. O instrumento de pesquisa empregado foi um questionário<sup>7</sup> aplicado aos discentes do curso de Turismo da referida instituição de ensino que cursavam a disciplina de espanhol no período de exercício da monitoria. O questionário foi previamente elaborado e compunha-se de oito questões, sendo quatro fechadas e quatro abertas, e aplicado nos dias 26 e 27 de fevereiro de 2014. Totalizando-se assim, apenas 12

---

<sup>7</sup> Instrumento elaborado pelos autores desta investigação.

alunos sujeitos devido o encerramento do respectivo semestre letivo. Neste sentido, o intuito do uso desse instrumento remete-se à obtenção de respostas mais precisas sobre o ensino/aprendizagem do espanhol no turismo mediante as opiniões fornecidas pelos investigados. Vale aqui ressaltar que não há nenhum intuito de generalizar os resultados com esta investigação.

Para a análise e discussão dos dados elaboraram-se quadros e gráficos para melhor visualização dos resultados coletados, apresentados através de porcentagens e as respostas dos 12 informantes e, corroborando com os resultados, inseriram-se materiais bibliográficos que discorrem sobre o assunto abordado neste trabalho para fundamentar os dados coletados nesta pesquisa.

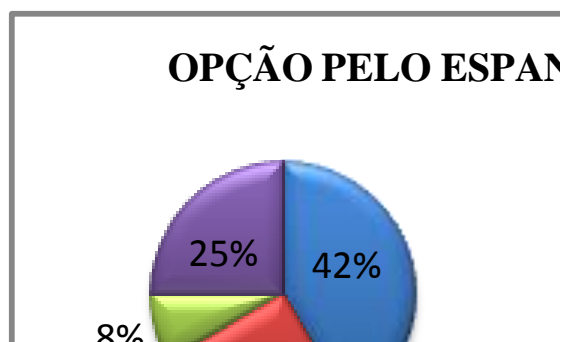
## ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

A língua espanhola aplicada ao Turismo é uma das disciplinas obrigatórias da grade curricular do Curso de Turismo da UFPI. Ela tem por objetivo desenvolver a prática de comunicação nas quatro habilidades linguísticas dos acadêmicos, através dos conteúdos básicos e intermediários, provas escritas, orais e auditivas, além de promover a leitura, o diálogo e a inserção de materiais audiovisuais como filmes, música, dentre outros instrumentos didáticos que favorecem maior motivação a aprendizagem e o interesse pela língua meta. Vale aqui destacar a utilização de dicionários em todas as atividades desenvolvidas na sala de aula.

Dessa forma, a aplicação do questionário visa à obtenção de respostas e informações mais concisas e precisas sobre como os acadêmicos analisam o ensino e a aprendizagem da referida língua estrangeira no turismo e, para uma melhor compreensão, os doze sujeitos investigados foram denominados no proceder da análise por A1, A2 até A12, correspondente a Aluno 1, Aluno 2, continuamente até o Aluno 12.

As duas questões iniciais do questionário remetem-se, respectivamente, à facilidade de compreensão da língua espanhola e à opção pela disciplina de espanhol, ofertada no curso de turismo. Como respostas, obteve-se que todos (100%) os informantes consideram a língua espanhola como um idioma de fácil compreensão. Quanto à escolha pela disciplina de espanhol deve-se a fatores como: identificação com o idioma (42%), maior facilidade de

compreensão (25%), proximidade com a língua portuguesa (8%) e outros motivos (25%) entre eles, vestibular, curiosidade ou mesmo por não dispor de mais vagas na disciplina de língua inglesa.



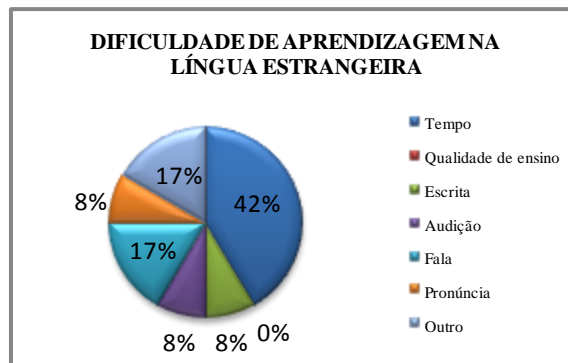
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.

Neste sentido, permite-se mencionar que o espanhol apresenta fatores preponderantes como a similitude com a língua materna dos sujeitos, que instiga o aluno a uma maior proximidade e identificação com o idioma, como descrito por Junger (2005 *apud* ZAVALA, 2010, p. 91).

Os pontos de contato (léxico e estruturas morfossintáticas) entre o espanhol e português favorecem também uma aproximação mais imediata ao idioma estrangeiro por parte de nossos alunos, permitindo desde muito cedo o acesso a textos retirados de documentos de uso cotidiano de hispanofalantes, com certo grau de complexidade. Isso pode gerar com frequência uma motivação extra para os aprendizes, que conseguem “fazer coisas” com a língua aprendida ainda em estágios iniciais da aprendizagem.

Na terceira questão abordou-se aos alunos sobre o que mais dificulta no processo da aprendizagem em uma língua estrangeira. De acordo com o gráfico, observa-se que o maior percentual das opiniões refere-se ao tempo, com 42% do total, como o fator que mais impede a qualidade do aprendizado em outro idioma.

É perceptível também que escrita, audição e pronúncia apresentam o percentual de 8%, entre as quais, de acordo com a visão dos sujeitos, não são os principais motivos que dificultam a aprendizagem em uma língua estrangeira, no caso o espanhol. Entretanto, consideram a fala e outro fator, no que se refere a assuntos gramaticais da língua espanhola, denominado “falsos amigos”, ambos com 17%, como o segundo agente que compromete a eficácia no aprendizado no idioma.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.

A propósito, ao se tratar das questões de ensino e aprendizagem em uma língua estrangeira, observam-se, ainda, outros fatores bem significativos que se justapõem aos motivos já elencados, aos quais são apresentados em diversas instituições de ensino, como bem caracteriza Brasil (1998 *apud* MORAES, 2010, p.32):

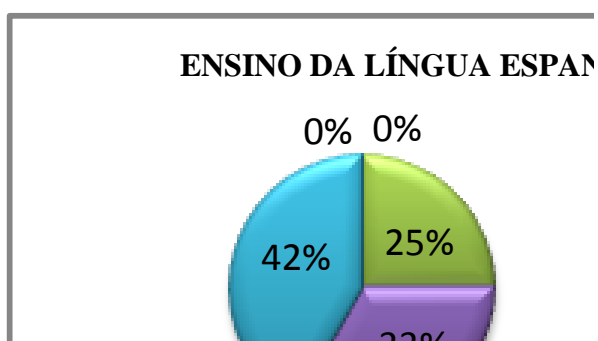
Todas as propostas apontam para as circunstâncias difíceis em que se dá o ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira: falta de materiais adequados, classes excessivamente numerosas, número reduzido de aulas por semana, tempo insuficiente dedicado à matéria no currículo e a ausência de ações formativas contínuas junto ao corpo docente.

Ao indagar sobre a língua espanhola como um diferencial para a atuação no mercado de trabalho (quarta pergunta), os discentes em unanimidade afirmaram que a fluência no espanhol os torna em profissionais mais qualificados para desempenhar as inúmeras funções que exige o atual mercado de trabalho. Corroborando com os resultados, Sedycias (2005, p.35) apresenta a seguinte afirmação:

A crescente globalização da economia mundial e as privatizações que têm ocorrido na América Latina nos últimos anos são um alerta para que profissionais brasileiros e hispano-americanos de todas as áreas procurem adquirir o mais rápido possível a capacidade de comunicação em diferentes idiomas. No caso específico do Brasil, com o advento do MERCOSUL, aprender espanhol deixou de ser um luxo intelectual para se tornar praticamente uma emergência. Além do Mercosul, que já é uma realidade, temos ao longo de nossa fronteira um enorme mercado, tanto do ponto de vista comercial como cultural.

Na pergunta posterior, quinta pergunta, propôs-se obter uma avaliação dos acadêmicos a respeito do ensino da língua espanhola. Conforme o gráfico a seguir, expõem-se as respectivas respostas, a saber: Dentre os doze informantes, apenas três (A1, A2 e A12) consideraram o ensino do espanhol regular, o que equivale a 25% do total, os quais remetem às seguintes justificativas: “ainda precisa de um maior incentivo, principalmente do curso de

turismo (A1); faz-se necessário estabelecer o contato com nativos da língua para se obter um melhor desempenho (A2), como também, acréscimo de horas/aula” (A12).



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.

Os informantes A4, A8, A9 e A11 (33%), avaliaram o ensino como bom, afirmando que tem propiciado o aprendizado no idioma, que é muito importante para o futuro profissional, como pode ser percebido nas seguintes respostas, a saber: “é um idioma de fácil compreensão até para quem não o estuda (A4); se faz necessário para o aprendizado, conhecimento acadêmico e qualificação profissional (A8), e deve-se, ainda, pelo empenho do professor da disciplina que estimula a manter sempre o entusiasmo (A9) e a prática com a língua através de filmes, músicas e pesquisas no referido idioma” (A11).

E, para os outros cinco alunos (A3, A5, A6, A7, A10), correspondente a 42%, afirmaram que o ensino do idioma é ótimo. Isto se deve ao fato de que, conforme suas respostas, no dia de hoje, faz-se necessário aprender o espanhol para melhor entendimento com outras pessoas; as aulas são dinâmicas; tem permitido relacionar-se com indivíduos de países que falam o idioma e apresenta uma metodologia diferenciada e motivadora.

Diante das opiniões dos discentes, constata-se que o ensino do espanhol é favorável e necessário para a nossa atualidade em que a fluente capacidade de comunicação tem sido imprescindível para criar e manter relações entre países nos âmbitos comercial e/ou profissional, e ademais de difundir culturas diversas e dispor de um leque de oportunidades no mercado de trabalho. É nesse sentido que Sedycias (2005), utiliza os seguintes argumentos sobre a língua espanhola:

A situação atual do ensino do espanhol no Brasil é motivo de contentamento para quem acredita na necessidade de sustentar-se, fortalecer-se, e cultivar-se a diversidade lingüística, num mundo ameaçado pela extinção de idiomas e respectivas culturas.



Além disso, é pertinente argumentar que a monitoria é uma prática que beneficia a qualidade do ensino/aprendizagem em uma língua estrangeira, visto sua capacidade em proporcionar um maior empenho, por parte da aluna-monitor, no estudo do espanhol. Neste caso, para que fosse mais bem repassado aos discentes, aprofundar o conhecimento e peculiaridades da língua espanhola e ocasionar um maior contato com a cultura estudada, uma influência mútua entre os alunos e, ampliando assim, as suas capacidades de conversação, além de favorecer o amadurecimento na vivência acadêmica e profissional.

Com o intento de expor os dados que viabilize uma melhor visualização e compreensão da análise dos dados obtidos, as respostas das duas questões seguintes encontram-se dispostas em quadros, nos quais mostram as ideologias dos participantes conforme foram descritas no questionário.

A sexta pergunta teve como objetivo saber dos aprendizes o que seria importante e necessário para aumentar o seu conhecimento na língua espanhola. Como se observa no quadro a seguir, no qual se encontra dividido em três grupos de respostas de acordo com os alunos que forneceram informações semelhantes à pergunta proposta.

**QUADRO 1:** Importância e necessidade de aumentar o conhecimento na língua espanhola

ALUNOS	RESPOSTAS
A1, A4, A7 e A10 (grupo 1)	Fazer um curso intermediário; Pouco mais de tempo livre, pois as atividades acadêmicas tomam muito tempo; Um pouco mais de dedicação; Mais dedicação e prática da minha parte.
A2, A11 e A12 (grupo 2)	Eventos, congressos etc.; Cursos extras ofertados pela UFPI, como seminários, cinema, aulas de campo, apresentações artísticas; Falta intercâmbio nessa área, pouco se fala com os nativos da língua espanhola.
A3, A5, A6, A8 e A9 (grupo 3)	Maior tempo de ensino, como a prática da pronúncia e da audição em laboratórios; A prática de diálogos frequentemente e mais incentivos nesta área; Aulas práticas; Mais aulas práticas com diálogos não estruturados; É necessário aulas com mais dinâmicas, laboratório de língua espanhola e prática da língua entre os acadêmicos, botar em prática o conhecimento da língua espanhola, riquíssima em cultura e costumes.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.

Entre os grupos de respostas, observa-se que a implantação de atividades ou de sua realização, como eventos, cursos extras, intercâmbio ou aulas práticas e mais dinâmicas, dependem da interação entre instituição, docente e discente. É neste sentido que se faz necessária a inserção de práticas, como o Programa de monitoria, que estimulem o ensino e a aprendizagem, principalmente em língua estrangeira como o espanhol, que favoreça o empenho e amplie o conhecimento dos alunos no idioma e, inclusive, incite-os ao desenvolvimento de suas habilidades e capacidades intelectuais e profissionais e, também, contribua efetivamente na qualidade de ensino da instituição.

Dentro desta contextualização, abordou-se a seguinte pergunta: Qual a importância do espanhol para o turismo? Ao se observar e analisar a necessidade de se ter um vasto conhecimento na língua espanhola remeteu-se também ao fato de analisar, como os acadêmicos descrevem esta relação existente entre espanhol e turismo, visto o acentuado desenvolvimento da atividade turística no país.

No quadro elaborado adiante, se observa que a língua espanhola, por ser considerado por muitos um idioma de “fácil” compreensão, estabelece uma melhor comunicação com os turistas e sua importância deve-se, também, por ser um dos idiomas mais falado na atualidade. Há ainda que se argumentar que, com a diversidade cultural, costumes, e as intensas relações econômicas estabelecidas entre Brasil e os países vizinhos que falam o *castellano*, tem promovido o crescimento do turismo e proporcionado vastas oportunidades no mercado de trabalho, o que requer qualificação dos profissionais.

**QUADRO 2:** Importância do espanhol para o turismo

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	Exerce um papel importantíssimo, pois o turismo proporciona o contato com outras pessoas de localidades diferentes do Brasil e também, por ser a segunda língua mais falada.
A2	Muito importante pois o trabalho do turismólogo não se restringe somente ao Brasil e pelos turistas espanhóis que nos visitam.
A3	Muitíssimo importante, pois quem trabalha com o turismo tende a aprender uma das principais línguas mais utilizadas no mundo, caso do espanhol.
A4	Essencial, pois novos idiomas abrem novos caminhos e oportunidades.
A5	O espanhol é uma língua de fácil compreensão para muitos, o que acaba facilitando o acontecimento das viagens para essas localidades e por ser falada por um grupo seletivo que se identificam com esse idioma.
A6	É a segunda língua mais falada depois do inglês pelos turistas vindos ao Brasil.
A7	É uma língua a mais que contribui para o turismo.
A8	É fundamental, pois no turismo temos que possuir pelo menos dois idiomas para sermos mais qualificados.
A9	A importância e o conhecimento do espanhol para o turismo é fundamental para a busca de novas conquistas da vida do acadêmico para estar preparado para o mercado de trabalho e conhecer uma nova língua.
A10	Importante porque é uma língua estrangeira que muitos países falam e de fácil adaptação.
A11	Por ser uma língua próxima a que nós falamos, nós e/ou turistas tentam aprendê-la para melhor se comunicar aqui no Brasil.
A12	Uma segunda língua é importante para alavancar no turismo, pois o profissional nesse ramo sente a necessidade de várias línguas e o espanhol é a segunda opção depois do inglês.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2014.

Corroborando com os resultados desta pesquisa, Sedycias (2005) bem retrata que “se quisermos interagir devidamente com esse gigantesco mercado, teremos que aprender a língua e cultura dos nossos vizinhos hispano-americanos”.

Na última questão do questionário, teve-se como intuito saber se os alunos consideram a língua espanhola relevante para a carreira do turismólogo, bem como lhes foi solicitado o

motivo de suas respostas. Desse modo, com base na totalidade das respostas afirmativas, os alunos descrevem a língua espanhola como um dos idiomas imprescindíveis para a carreira profissional do turismólogo e que a proficiência na língua facilita a comunicação e, ainda, possibilita novas oportunidades no competitivo mercado de trabalho.

Além disso, frisam que as habilidades comunicativas no idioma possibilitam o destaque do bacharel em turismo dentre os demais profissionais que não as possui, proporcionando um diferencial, agregação de valor, realização e qualificação à sua profissão.

Neste contexto, é pertinente argumentar e afirmar acerca da importância do aprendizado da língua espanhola, principalmente para o turismólogo, ao passo que possibilita uma efetiva interação com os turistas e suas diversidades culturais, além de aprimorar os seus conhecimentos e habilidades e, também, o qualifica para suprir as necessidades do mercado de trabalho por profissionais de fluente capacidade comunicacional. Assim, Sousa (2006, p. 66-67) apresenta a seguinte caracterização sobre o espanhol, a saber:

[...]. No caso da imagem de língua de negócios está presente o fato de que, depois do inglês, o espanhol acrescenta uma qualidade a mais no currículo de um candidato a uma vaga no mercado de trabalho. É um “diferencial” (...) O espanhol é um ponto de unidade que sustenta a diversidade de povos e nações que se inscrevem nos sentidos desta língua [...].

Dessa maneira, o Programa de monitoria e, especificamente, a monitoria em Língua Espanhola, é uma significativa oportunidade oferecida aos graduandos como forma de incentivo à docência, que se remete à associação de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de aprimorar a relação entre docente, discente e instituição e, ainda, proporciona uma complementação de carga horária exigida nos cursos de graduação, além de beneficiá-los no desenvolvimento de aptidões técnicas, metodologias e conhecimentos que enriquecem o desempenho acadêmico.

Portanto, vale mencionar que, não somente a relevância do programa, mas também, a importância do ensino/aprendizagem em uma língua estrangeira, inclusive o ensino do espanhol, propicia e qualifica a formação do acadêmico, independente da sua área. Para o bacharel em turismo, tais conhecimentos favorecem, consideravelmente, o desempenho na sua atuação profissional, a proficiência comunicativa, a influente interação com os turistas potenciais e, por conseguinte, o incremento da atividade turística em determinada localidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas atividades realizadas nesta investigação, permite-se aqui afirmar que a monitoria é, sem dúvida, uma prática significativa para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, pois ela possibilita a ampliação de seus conhecimentos, a obtenção e aperfeiçoamento de habilidades e a qualificação de sua formação acadêmica. Além disso, proporciona a interação entre monitor e aluno na qual favorece a uma mútua aprendizagem.

Diante do exposto, é pertinente mencionar que a participação na monitoria também possibilitou um contato mais próximo com o espanhol, língua estrangeira tão importante e essencial para o incremento da atividade turística, visto que, a influência que o idioma e seus aspectos culturais remetem aos demais países e para a profissão do turismólogo a qual o potencializa para atender às necessidades e exigências do mercado de trabalho, na prestação de serviços de qualidade e na fluente capacidade de comunicação com os clientes.

Dessa forma, faz-se necessário que as instituições de ensino motivem aos alunos à participação no programa de monitoria e insiram outras relevantes práticas com o intuito de promover ações, como o amadurecimento pessoal e profissional dos acadêmicos e o aprimoramento relacional entre instituição, docente e discente, ou seja, os sujeitos que compõem o tripé na educação.

Portanto, almeja-se que o presente estudo motive outros alunos à efetiva participação e à elaboração de novos trabalhos relacionados às suas experiências obtidas com o programa de monitoria e relevância do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e, principalmente, o ensino de ELE, para a formação acadêmica e profissional do turismólogo, com o intento, inclusive, de impulsionar um ensino de maior qualidade nas instituições de educação brasileiras no ensino básico e universitário.

## REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 1997.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. Coleção Questões de nossa época. V.23. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo\\_freire\\_politica\\_e\\_educacao.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_politica_e_educacao.pdf) >. Acesso em: 09 jun. 2014.

GAIAS, Inêz. **La enseñanza de lenguas extranjeras y el desarrollo de la conciencia intercultural**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS, 4., 2006, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: MODO DESIGN, 2006. p. 70-74.

GERMAIN, C. **Evolution de l'enseignement dès langues: 5000 ans d'histoire**. Paris: Clé International, 1993.

JACUMASSO, Tadinei Daniel; KRAUSE-LEMKE, Cibele; LOREGIAN-PENKAL, Loremi. **Representações de alunos do ensino médio sobre ensino/aprendizagem de língua estrangeira**. Revista Línguas & Letras Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná Campus de Cascavel/PR. ISSN: 1517-7238, v.II, nº20. 1ºSem.2010, p.89-105. Disponível em: [file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/3372-15165-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/3372-15165-2-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 25 jul. 2014.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em: <http://www.pgcl.uenf.br/2013/pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, Fernando Silveira. **Ensino de língua espanhola: desafios à atuação docente**. Dissertação. Piracicaba/SP, 2010. Disponível em: [https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/10032011\\_120607\\_dissertacao.pdf](https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/10032011_120607_dissertacao.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2014.

MOREIRA, Glauber Lima. **O uso do dicionário monolíngue na sala de aula: uma ferramenta para compreensão leitora em língua espanhola por alunos avançados de espanhol/LE**. Dissertação. Fortaleza, 2009. Disponível em: [www.uece.br/posla/dmdocuments/glauberlimamoreira.pdf](http://www.uece.br/posla/dmdocuments/glauberlimamoreira.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2014.

NEGREIROS, Gláucia Barbosa. **Língua espanhola para fins específicos: o ensino-aprendizagem para o turismo**. Monografia. Campina Grande/PB, 2012. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1985>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

PANDOLFI, Maria Angélica; TOSQUI, Patrícia. **Cultura e sociedade no ensino de línguas para o turismo**. NP 19 – Comunicação, Turismo e Hospitalidade, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2004. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/93829525040549962467409591059018344595.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2014.

SANTOS, Guilherme da Silva dos. **O material didático e o ensino de línguas**. Inletras. XII Seminário Internacional em Letras, 2012. Disponível em: [www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4689.pdf](http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4689.pdf)>. Acesso em: 01 mar. 2014.

SEDYCIAS, João. **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola editoria, 2005.

SOUSA, Greice de Nóbrega e. **O lugar do espanhol para o aprendiz brasileiro: uma língua de cultura.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISPANISTAS, 4., 2006, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: MODO DESIGN, 2006. p. 63-68.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Editais nº 05/2011 de 13 de dezembro de 2011.** Disponível em: <<http://monitoria.ufpi.br>>. Acesso em: 14 dez. 2011.

VOSS, Aline; BAHLS, Taciana Maria. **Monitoria:** Um caminho para a prática do ensino em Secretariado Executivo. Toledo – PR, 2010. Disponível em: <http://files.secretariadounioeste.com/./MONITORIA%20UM%20CAMINHO%>> Acesso em: 5 abr. 2012.

ZAVALA, Julio Aníbal. **O ensino do espanhol como língua estrangeira.** Revista Boca da Tribo, v.2, n.3. Agosto, 2010 – Cuiabá/MT. Disponível em: <[http://cpd1.ufmt.br/bocadatribo/adm/bocaconvida/julio\\_3.pdf](http://cpd1.ufmt.br/bocadatribo/adm/bocaconvida/julio_3.pdf)>. Acesso em: 01 mar. 2014.

Data de recebimento: 27/07/2014

Data de aprovação: 25/11/2014